

**IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO CALDAS-GO – FASE II
ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS
(AS) PROFESSORES (AS) E DO MATERIAL PEDAGÓGICO
FUNDAMENTADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
PIBIC/2010-2011**

Alice Regis Dorsa, Sandra de Fátima Oliveira
Universidade Federal de Goiás, 74001-970, Brasil
aliceregisdorsa@gmail.com, sanfaoli@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Ecopedagogia, Recursos Hídricos, Educadores (as).

1. INTRODUÇÃO

Este relatório traz os resultados do Projeto de Iniciação Científica “Implantação de Projetos Pedagógicos de Educação Ambiental no âmbito da Bacia Hidrográfica do Rio Caldas/GO – Fase II – Elaboração do Programa de Capacitação dos (as) Professores (as) e do Material Pedagógico fundamentado na Educação Ambiental”. Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento há dois anos na região da Bacia Hidrográfica do Rio Caldas. Nesta fase contamos com a participação de trinta e um professores (as) de sete escolas, sendo cinco estaduais e duas municipais.

As escolas integrantes desta pesquisa pertencem aos municípios de Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goiânapolis, Leopoldo de Bulhões, Silvânia e Terezópolis. Todos estes municípios apresentam características muito semelhantes com relação aos problemas ambientais, pois se encontram em um processo real e acentuado de ocupação desordenada devido, principalmente ao potencial agrícola e a proximidade dessa região com a cidade Goiânia e Anápolis, Figura 1.

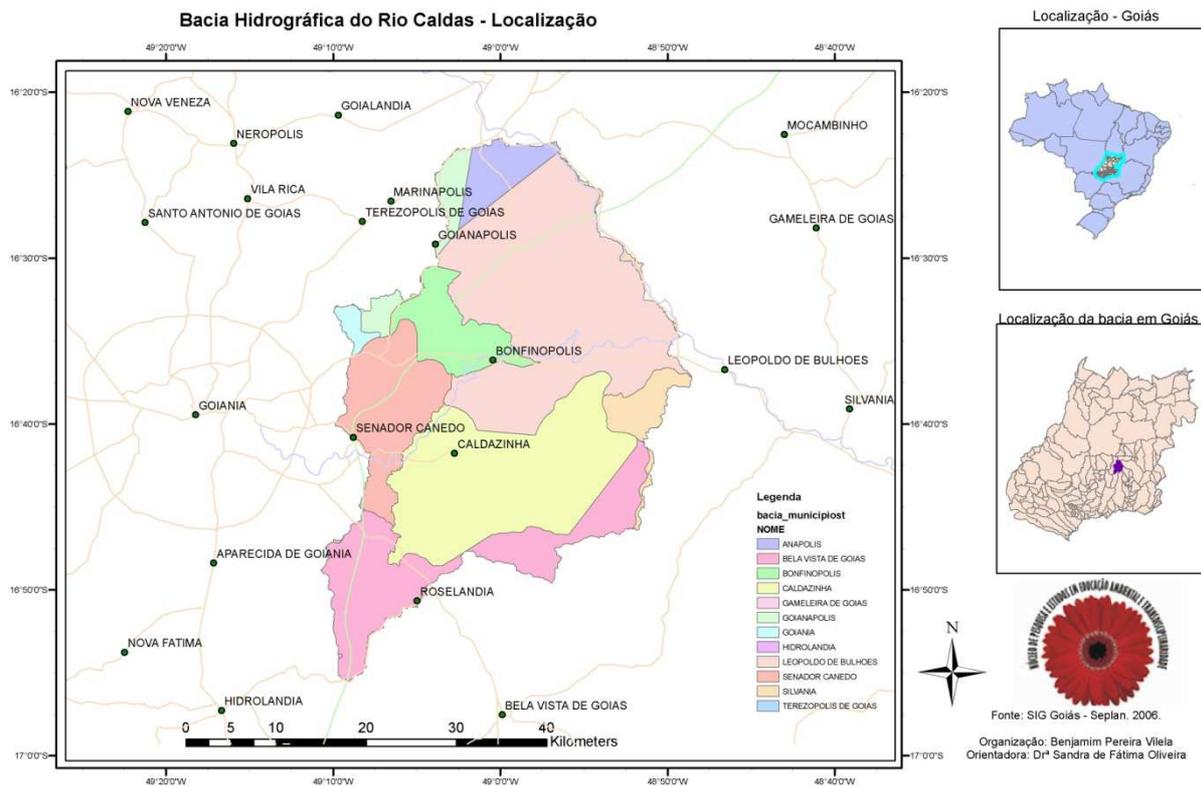


Figura 1 – Mapa de Localização da Bacia Hidrográfica.

A presença de uma bacia em bom estado de conservação de seus recursos como é o caso da bacia do Rio Caldas nas proximidades da grande Goiânia, é interessante porque ela pode ser uma garantia de abastecimento de água.

Diante do atual cenário de crise ambiental visualizamos que, através de práticas conscientes e da participação efetiva da sociedade em geral na gestão dos recursos naturais potenciais e alicerçados em novos estilos de vida e em trocas de saberes, pode viabilizar a efetivação de futuros baseados na sustentabilidade ecológica e social.

Compreendemos que uma crise implica processos de transição e passagem, liberando energias construtivas, e dentro destas energias que concebemos a visão de outro mundo possível e desejável. Nesta perspectiva, entendemos que a Educação Ambiental – EA para tal avanço é o caminho.

A dependência humana dos elementos da natureza é muito maior do que eles dos humanos. Porém o desejo de dominação faz com que a sociedade perceba a natureza de uma maneira utilitarista, ou seja, que a natureza esta aí para nos servir. Esta forma de relacionar tem se mostrado insustentável, proporcionando difíceis situações de desequilíbrio tanto ecológico como econômico e social.

Se as relações caminharem por este meio de dominação, a conta será paga pelas gerações futuras. Devemos compreender a Terra de uma maneira ampla, como a casa de todos, e que todos devem cuidar, pois o que é partilhado por todos também é meu e assim a responsabilidade de cuidar disso é minha também, OLIVEIRA e VIANA (2011) garantem que:

“Adotando práticas corretas podemos unir as nossas dimensões internas e externas, aperfeiçoando em nós mesmos o sentimento de pertencimento a nossa Mãe Terra e de cuidado com todos os seres. Assim, retomamos o caminho do sagrado, integrando nossa realização individual com a promoção do bem comum, mantendo os ciclos naturais que sustentam a Grande Vida”. (Oliveira e Viana, 2011, p.71)

Nessa perspectiva, a EA é um instrumento de valor para construir processos de aprendizagem, contribuindo para a solução e melhoria dos conflitos que afetam o ambiente em que vivemos, integrando-se aos seus ciclos de vida com respeito e capacidade de manutenção e preservação da vida em todas as suas manifestações.

A atual pesquisa está em desenvolvimento e dentro de seu processo, percebeu-se a importância da criação de laços afetivos com os (as) professores (as) que nos auxiliaram na elaboração do programa de capacitação e material pedagógico, pois é interessante diálogo na mesma sintonia. Além disso, foi necessário conhecer as particularidades locais, os seus símbolos e as suas linguagens, além de inúmeras trocas de experiência e criatividade.

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi elaborar o Programa de Capacitação dos (as) professores (as) – PCP e o Material Pedagógico – MP, ambos fundamentados nos princípios e práticas da EA desenvolvida nas escolas integrante do projeto. A pesquisa contou com os seguintes objetivos específicos:

- Realizar o levantamento bibliográfico voltado para temáticas de EA e a formação de educadores (as);
- Aliar os dados bibliográficos às informações locais obtidas na FASE I do projeto de pesquisa;
- Confeccionar o material pedagógico;
- Fornecer para as escolas participantes dos municípios.

Todos os momentos vivenciados e suas respectivas informações foram extremamente importantes para a elaboração e confecção tanto do PCP quanto do MP, pois as trocas de informações entre os (as) professores (as) no ambiente escolar materializaram as relações e seus sentimentos de pertencimento entre a natureza e o seu próprio ser, retratando assim a

identidade terrena como proposto por Edgar Morin e Kern (2000). Todo esse processo nasceu de um estímulo individual que resultou na participação coletiva de integração e cooperação.

Com o decorrer da pesquisa, o PCP tomou forma e nome, estimulou um profundo valor educativo, no qual os (as) educadores (as) promoveram diálogos enriquecedores ao ponto de resignificar o espaço escolar, como na expressão de Gaston Pineau “no lugar da relação de uso, a relação de sabedoria”. Esse novo significado do espaço escolar possibilitou aos (as) professores (as) explorarem melhor a própria pedagogia de ensino-aprendizagem, auxiliando também a no levantamento dos principais questionamentos e temáticas que iriam integrar o material pedagógico, proporcionando a adoção de uma nova consciência e de boas práticas ambientais.

2. METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS

A metodologia adotada foi a qualitativa dentro das modalidades de pesquisa: bibliográfica, análise documental e caderno de campo, tendo como instrumentos de investigação a observação, entrevistas narrativas¹ e questionários, alcançando a integração da abordagem teórica com a prática.

Sendo este relatório resultado da segunda fase do Projeto “Implantação de Projetos Pedagógicos de Educação Ambiental no âmbito da Bacia Hidrográfica do Rio Caldas/GO – Fase II” tratou basicamente de elaborar o PCP e o MP, assim foram realizados durante a pesquisa doze encontros com os (as) professores (as) para mobilizar e intervir dentro da rotina escolar. Todos os encontros foram pautados nas seguintes atividades:

- Apresentação da proposta de um programa de capacitação e elaboração de material paradidático;
- Aplicação de questionário junto aos (as) professores (as) e gestores (as) escolares das escolas envolvidas;
- Entrevistas narrativas com os (as) professores (as), bem como anotações das observações;
- Tabulação, análise, transcrição e alinhamento dos dados bibliográficos e informações obtidas;

¹ A entrevista narrativa permite que sejam investigados fenômenos simbólicos, são entrevistas com um valor maior de profundidade, segundo JOVCHELOVITCH (2000) apresentam um campo aberto ao (a) entrevistado (a), desprovida de uma estrutura prévia, com o objetivo de apreender a versão particular que os sujeitos constroem em relação ao objeto.

- Confeção do material pedagógico em atividades conjuntas com os (as) professores (as);
- Elaboração do programa de capacitação sob guia da orientadora do projeto de pesquisa.

Quanto aos procedimentos adotados seguimos caminhos de pesquisa documental e bibliográfica os quais conduziram aos resultados obtidos pelas respostas fornecidas através do questionário (Apêndice A), das entrevistas e do levantamento de obras e autores relacionados às temáticas já citadas. Cada escola visitada, como ilustra a Tabela 1, teve os mesmos procedimentos realizados durante os encontros, como descritos a baixo.

Tabela 1- Escolas e Questionários por Municípios Pesquisados

MUNICIPIOS	ESCOLAS	QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS
BELA VISTA DE GOIÁS	Escola Estadual Dona Hormezinda Maria Cameiro	5
BONFINOPOLIS	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	4
CALDAZINHA	Centro Educacional Municipal Criança Esperança	3
GOIÂNAPOLIS	Escola Municipal Profa. Halley De S Verdu Machado	4
LEOPOLDO DE BULHÕES	Colégio Estadual Salim Afune	5
SILVÂNIA	Colégio Estadual Moises Santana	6
TEREZOPOLIS	Colégio Estadual Alfredo Nasser	4
TOTAL		31

Para cada escola participante os procedimentos realizados foram estabelecidos em etapas e para a construção tanto do PCP quanto do MP foram organizados em momentos, como descritos a seguir:

No primeiro momento foram realizadas as pesquisas bibliográficas que continuaram de forma permanente, na qual diversos autores embasaram o arcabouço teórico na elaboração do PCP e MP. Na elaboração desses produtos diferentes saberes alicerçaram a abordagem interdisciplinar. Integramos visões de variados campos de conhecimento como Maturana na biologia e Morin na sociologia, buscamos referências de D'Ambrosio e dos teóricos clássicos da pedagogia como Freire e Boff procurando aliar conceitos de Leff, Saturnino de la Torre, Delors entre outros.

No segundo momento alinhamos os dados obtidos na FASE I que são os projetos e temáticas desenvolvidas nas escolas, sendo esses que mais se sincronizavam para a realização da FASE II, bem como a catalogação das escolas e a seleção do grupo de professores (as) dispostos a participarem das etapas seguintes:

No espaço escolar foram realizadas entrevistas com a utilização de um gravador, tendo como finalidade investigar as áreas de conhecimento, campos de ensino e de aprendizagem, além da didática utilizada e as metodologias de EA. Foram também aplicados questionários semi-estruturados com questões previamente elaboradas via encontros com os (as) professores (as) e gestores (as) das escolas já apresentadas.

Na segunda etapa foram feitas análises e sistematização das respostas e resultados obtidos, ampliando as informações que estão sendo utilizadas na elaboração do PCP e na confecção do MP.

Na terceira etapa foram realizados os encontros para discussão e abertura de rocas de experiências a fim de interpretar e propor a melhor maneira de organizar e elaborar o PCP e o MP e refletindo sobre a responsabilidade do ensino e formação dos (as) educadores (as) voltados para a busca de harmonia e desenvolvimento coletivo de acordo com os pilares da educação propostos por Delors (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Diante de todas as informações obtidas se caracteriza pela elaboração do PCP – denominado de “Programa para Capacitação de Educadores (as) em Educação Ambiental: Sugestões para uma Pedagogia da Terra - Atividades e Conteúdos” amparados nos princípios que unem a educação, sustentabilidade e a vida.

Paralelo à elaboração do PCP foi realizada a confecção do MP – chamado de “Água da Palavra - Saberes e Sentidos: Cartilha para Educadores (as) da Bacia Hidrográfica do Rio Caldas”. Servindo como um material de transmissão de conhecimento sob esta bacia e a adequada gestão da água proporcionando, aos (as) educandos (as) uma visão dinâmica e sistêmica de um todo social e natural.

3. NO CAMINHO DAS ÁGUAS – DAS TROCAS AOS RESULTADOS OBTIDOS, AÇÕES ENTRE PESQUISADORA E EDUCADORES (AS) DO RIO CALDAS

A intenção desta pesquisa partiu da premissa de que a falta de conhecimento ambiental dos (as) professores (as) advém de uma carência em sua formação. Durante a

execução da FASE I, percebemos que as práticas educacionais e os conteúdos das disciplinas são fragmentados e reducionistas ao abordarem temas ligados à questão ambiental.

Isso se deve a própria formação que os (as) professores (as) tiveram, se fosse de uma maneira diferente baseada na ecologia profunda² Pujol (2003) que propõe um olhar transdisciplinar com o objetivo de formar professores (as) com competências próprias e considera que:

“A formação do professor tem um forte componente da educação cidadã. Uma educação sempre ligada a análises que se faz das características do contexto social econômico e político do momento. Nesse ponto, uma competência básica na formação de professores é a capacidade de entender a vida a partir de uma visão criativa e ativa, em que se integram novas formas de abordar os fenômenos a partir da construção coletiva de novas maneiras de sentir, pensar e atuar”. (PUJOL, 2003)

De encontro com esta referência, a questão didática é tão importante quanto a formação. Observamos que dos resultados obtidos na FASE I, uma grande porcentagem de educadores (as) não conheciam ou não sabiam dissertar sobre a realidade da Bacia Hidrográfica do Rio Caldas e muito menos sobre a gestão dos recursos hídricos nas esferas, nacional e estadual, de acordo com Saturnino de la Torre (2008) os recursos pessoais, didáticos, materiais e econômicos devem ser pilares fundamentais de toda reforma educativa, já que deles dependerão a formação e a atualização do docente.

Como já mencionado, os questionários e entrevistas foram aplicados aos (as) professores (as) de setes escolas localizadas na região do Rio Caldas. Através dos resultados foi possível identificar o nível de satisfação que estes profissionais sentem em relação aos materiais didáticos que abordam temáticas ligadas à EA e a gestão de bacias hidrográficas. Dos (as) 31 professores (as) entrevistados (as) 65% afirmaram estar insatisfeito com o nível dos materiais e somente 35% está satisfeito, como ilustra a Figura 2.

² A ecologia profunda para PROCÓPIO E VIANA (apud Freitas s/d, p.2) reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, os seres humanos estão todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e em última análise, são dependente desses processos).



Figura 2 - Satisfação dos (as) Professores (as) sobre Materiais Didáticos.

Fonte - Pesquisa de Campo, 2010-2011. DORSA. A. R.

Quando perguntado se utilizam metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem, 90% disseram que sim e somente 10% não tem tal prática em suas didáticas. Este dado é de grande importância, pois nota-se que há uma intenção em diversificar e aliar novas formas de conhecimento dentro das salas de aula. Os dados estão demonstrados na Figura 3.

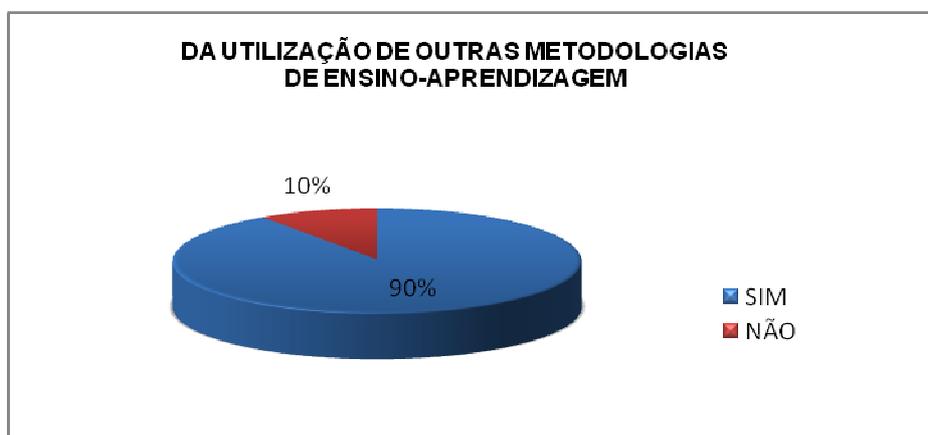


Figura 3 - Utilização de Metodologias.

Fonte - Pesquisa de campo, 2010-2011. DORSA. A. R.

Nos depoimentos obtidos percebemos que há uma grande incidência de trabalhos de campo como metodologia de ensino. Cerca de 20 professores (as) responderam que está é a melhor forma de unir a prática com a teórica explicada em sala de aula e atrair de maneira mais interessante os (as) estudantes para o conteúdo disciplinar.

Quando perguntado sobre a abordagem do conhecimento acerca da bacia hidrográfica do Caldas dentro das aulas, se eles transmitiam esse saber, 81% responderam que

não, muitas vezes não conhecem ou também não acham relativamente importante e apenas 19% afirmaram que já abordaram mas, de maneira bem superficial por falta de informações e materiais, como pode ser visto na Figura 4.

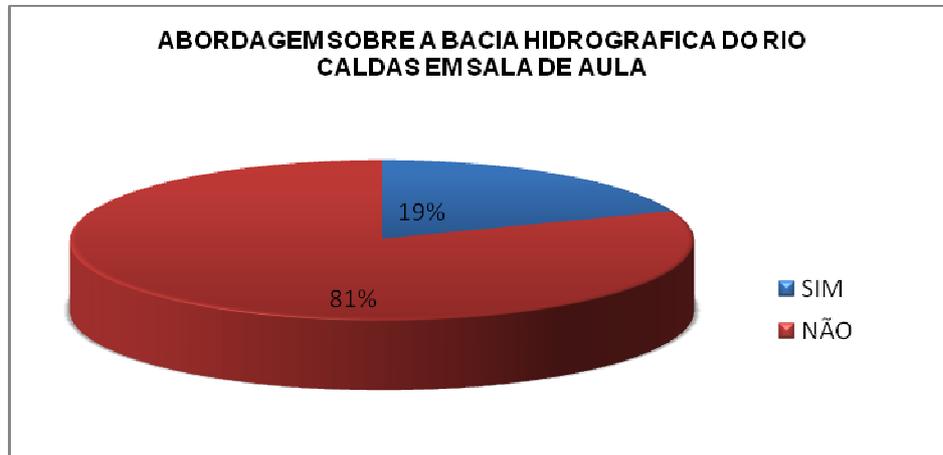


Figura 4 - Abordagem sobre o Rio Caldas.

Fonte - Pesquisa de campo, 2010-2011. DORSA. A. R.

Com relação à pesquisa e o Projeto de Conservação da Bacia do Rio Caldas: sua caracterização e implantação de programas de Educação Ambiental, perguntamos sobre itens que melhorariam o conhecimento sobre a bacia e que auxiliariam nas atividades voltadas para a EA nas escolas. Os (as) entrevistados (as) responderam em sua maioria que a união das duas propostas desta pesquisa seria o melhor item com 45%, na Figura 5 segue o gráfico com estes valores.



Figura 5 - Itens de auxílio no conhecimento do Rio Caldas.

Fonte - Pesquisa de campo, 2010-2011. DORSA. A. R.

Estes dados demonstrados na Figura 5 mostram a viabilidade de implantação deste projeto nas escolas pois tem a vontade de desenvolver a gestão democrática do sistema de ensino pautados na sustentabilidade.

Para legitimar tal pesquisa, foi perguntado como cada um (a) avaliou a pesquisa. Como demonstrado na Figura 6, a maioria foi satisfatória e considerou a pesquisa de bom tom, a baixo segue o gráfico.



Figura 6 - Validação da pesquisa.

Fonte - Pesquisa de campo, 2010-2011. DORSA. A. R.

Esta pesquisa gerou resultados extremamente interessantes e vem possibilitando diversas maneiras de conclusões merecendo destaque à sua abordagem que visou alcançar resultados efetivos nas suas ações junto aos (as) educadores (as), uma vez que estes se envolveram na elaboração do PCP e do MP. Esse envolvimento foi importante porque os (as) professores (as) exercitaram e aprenderam a vivenciar com o mundo, aceitando os desafios e propondo soluções, além de respeitarem as diferenças e utilizarem o conhecimento particular de cada um para desenvolver uma proposta coletiva de ensino-aprendizagem voltada para a EA e seus princípios da sustentabilidade.

4. SOBRE O MATERIAL PEDAGÓGICO E O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A partir do contexto apresentado foi possível desenhar o formato do PCP e do MP que muito contribuirá para formação, sensibilização e conscientização dos (as) educadores (as). A proposta principal foi a de incluir conhecimentos acerca da bacia do Rio Caldas e

propor sugestões de atividade e conteúdos dentro do programa de capacitação em EA que pudesse ampliar as metodologias utilizadas pelos (as) mesmos (as).

Ambos buscaram transformar as práticas docentes através da ampliação de consciência e da autocrítica sobre a sua própria prática de ensino-aprendizagem, pois tanto a construção do projeto político pedagógico quanto da disciplina e de seus conteúdos devem se unir de maneira coerente a fim de atender as necessidades dos (as) estudantes.

No decorrer da elaboração e confecção destes materiais percebemos a necessidade de determinar uma maneira na qual a prática pedagógica fosse amparada pela EA e vice-versa, a Ecopedagogia, que considera em sua essência a EA como um instrumento para mudança de mentalidade em relação à qualidade de vida associada a relação saudável com o outro e o Meio Ambiente. Para Gadotti (2000):

“A ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar para a educação, um olhar global, uma nova maneira de ser estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana, que busca sentido em cada momento, em cada ato, que pensa a prática em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do pensamento”. Gadotti (2000, p.82)

Em 1999, no 1º Encontro Internacional sobre Paulo Freire, foi elaborado um documento chamado Carta da Ecopedagogia, nela são tratados os princípios que relacionam a educação e a sustentabilidade. Assim um dos princípios garante que:

“A sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem também de uma consciência ecológica e esta da educação. A sustentabilidade de ser um princípio interdisciplinar reorientador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos político-pedagógicos da escola. Os objetivos e conteúdos curriculares devem ser significativos para o (a) educando (a) e também para a saúde do planeta”. (Carta da Ecopedagogia, 1999, p.01).

Desta formas, através das questões levantadas pelos próprios envolvidos, a pesquisa permitiu que além de entregar materiais auxiliares para as práticas de EA pudesse refletir sobre as ações dos seres humanos na Terra e suas reais conseqüências, abrindo o dialogo para a construção das mudanças necessárias que promoverão melhores condições de vida e uma gestão harmoniosa dos recursos naturais, neste caso mais especifico os recursos hídricos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso planeta chamado de Terra possui 70% de sua superfície coberta de água. Há uma necessidade latente em adequar a gestão desta água, mesmo havendo a idéia de abundância, pois a distribuição de água potável e doce não é igual em todo o nosso planeta. Ter consciência deste cenário é fundamental para a constituição do processo de identidade com o nosso planeta.

Para OLIVEIRA e VIANA (2011) este conhecimento da unidade que somos tem sido cada vez mais apreendido pelo raciocínio lógico, é preciso agora chegar ao nosso coração. Ensinam ainda que o amor precisa ser cultivado para que ele possa florescer e dar frutos em ações corretas, levando a humanidade a criar novas formas de coexistência pacíficas, responsáveis, harmoniosas, cooperativas, equilibradas e amorosas.

Nesse sentido também precisamos reencantar a educação para podermos resgatar e regenerar nossa ligação com a natureza e seus elementos, precisamos educar as próximas gerações de maneira sustentável e permanecer como espécie humana nesta terra. Saturnino de la Torre (2008) garante que a educação é a chave para que essa nova cidadania que chamamos de planetária seja regida pela convivência, harmonia e paz tornando-se um dia realidade.

O ato de ensinar é coletivo, vemos que a fragmentação do conhecimento tem nos levado a sistemas de formação também fragmentados e incompletos em sua essência. Para uma formação adequada é necessário que haja simultaneamente valores e capacidades, nesta linha muitos autores consideram que formar é uma tarefa global, entre o educador, o ambiente e os grupos diversos que o integram. Mesmo o mundo sendo um espaço de conflitos e interesses onde impera muitas vezes a lógica do capital e as relações de consumo, podemos utilizá-lo como uma engrenagem que também está para estimular e criar novas emergências.

Esperamos que pesquisas como esta sobre os princípios da EA e programas de capacitação e formação de educadores (as) auxiliem na formação de atores mais conscientes de seus papéis e que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, assumindo a parceria de professores (as) entre si e estudantes em uma nova experiência do ensinar e do aprender em sala de aula. Além disso, que seja viável criar o compromisso da conquista de conhecimentos para mudar os métodos, já que a geração será outra, não devemos manter os atuais sistemas escolares, visto que a geração também não é a mesma. Devemos educar para o futuro, pois esta geração será a do amanhã, as questões disciplinares hoje devem ser vistas de maneira transversal.

Educar para conduzir ações no sentido de aumentar o comprometimento com a democracia, a cidadania e a melhoria das condições de vida dentro de parâmetros compatíveis com a equidade social e dos bens naturais e culturais rompendo com a imposta dissociação de sociedade e natureza.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto alegre: Artes médicas, 2000.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, E. KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

OLIVEIRA, S. F. VIANA, R. M. **Amar e Cuidar: A Reverência pela Vida na Educação Ambiental**. Goiânia: Kelps, 2011.

PINEAU, G. et al. (1994), DOMINIQUE et al (2005). **Habiter la terre. Écoformation terrestre pour une conscience planétaire**. Paris: L'Harmattan, 2005

PROCOPIO, C. VIANA, R. M. (orgs). **A Alfabetização Ecológica como fundamento as promoção da cidadania e valores ambientais**. Texto elaborado com base em documentos da UNESCO e outros autores que são referencia na Educação para a Sustentabilidade. S/D.

PUJOL, R. M. **Didáctica de lãs ciências em la educación primaria**. Madrid: Sintesis Educacion, 2003.

TORRE, S. (dir). **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. 1ª Ed. São Paulo: TRIOM, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A



Questionário

Professores (as) da Bacia Hidrográfica do Rio Caldas

Nome:

Idade:

Origem:

Gênero:

Escola:

Área de Atuação:

Questões:

1. Os materiais pedagógicos são satisfatórios para abordar temas ligados ao Meio Ambiente?

Sim Não

2. Em suas aulas são utilizadas outras maneiras de ensino-aprendizagem?

Sim Não Qual_____.

3. Em sua perspectiva o que pode ser feito para ganhar a atenção dos estudantes e tornar as disciplinas mais interessantes?

4. Você acredita que os saberes tradicionais ligados à terra, podem ser utilizados em sala para o ensino dos (as) estudantes ?

5. Em suas aulas você já abordou temas ligados à Bacia Hidrográfica do Rio Caldas?

Sim Não Porque_____.

6. Qual dos itens você acredita que poderia vir à melhorar o conhecimento sobre o Rio Caldas na escola:

Material Pedagógico Programa de Capacitação em EA Outros

7. Sobre a pesquisa de que maneira você valida:

Boa Satisfatória Ruim

Regular Insatisfatória